

A base de dados do Inventário de D. Teodósio: possibilidades do futuro

The database of D. Teodósio: future possibilities

Maria João Ferreira

Após um longo e exigente processo, o empreendimento que deu origem à criação de uma base de dados no âmbito do projecto de investigação em torno do *Inventário de bens de D. Teodósio I* foi, por fim, concluído. Sendo certo que o volume e a complexidade de elementos a indexar assim como o limitado número de pessoas envolvidas inibiram o bom curso da tarefa, também a consciência do potencial e da novidade que a enformavam incentivou o seu desenvolvimento e conclusão. De facto, apesar das limitações associadas a esta e outras bases de dados produzidas a partir de fontes com características e problemáticas afins, o extraordinário manancial de informação que a nova base reúne e os moldes em que foi concebida conferem-lhe um enorme alcance enquanto ferramenta de trabalho ao dispor dos historiadores da área das humanidades. Por um lado, trata-se de facultar o acesso a uma fonte primária nunca antes divulgada na totalidade (e muito menos, sujeita à sistematização de que foi alvo), a qual se constitui, só por si, num verdadeiro estudo de caso, tal é a extensão e pormenor descritivo que comporta (incluindo uma avaliação económica contemporânea dos bens) e, portanto, o carácter raro e excepcional que assume no contexto dos inventários quinhentistas portugueses e até europeus. Também pelos mesmos motivos, salvo algumas temáticas do *Inventário*, que mereceram já estudos individualizados, uma considerável parte dos conteúdos deste documento nunca foi objecto de uma análise exaustiva e muito menos global, permanecendo na sua maioria inédito, logo, com muito ainda para dar.

Por outro lado, esta base de dados, destaca-se pela forma como intenta sistematizar, relacionar e problematizar informação. Concebida segundo modelo orientado para os resultados, tem a vantagem de propiciar a organização e o cruzamento de significativos volumes de dados de forma célere e fiável, que agilizam sobremaneira o trabalho de inquérito dos investigadores, sem esquecer a informação original, que se mantém disponível para efeitos de cotejamento. Além disso, a nova base de dados relacional não se esgota neste projecto. O modo como foi concebida confere-lhe a vantagem de poder ser reutilizada noutros contextos, com outras fontes semelhantes e outros dados, da mesma forma que promove o trabalho colaborativo entre áreas tão diversas quanto a economia, a história da arte, património, música, arquitectura, estudos de género, escravatura, ofícios, alimentação e moda, por exemplo.

É justamente a conjugação de tais mais-valias que pode e deve ser rentabilizada no futuro, desde logo, através de uma maior acessibilidade desta plataforma à comunidade científica e a uma escala à medida das suas capacidades. A disponibilização, em simultâneo, do formato e dos conteúdos, a outros projectos (individuais ou coletivos) permitirá organizar e ensaiar novas metodologias de tratamento e análise de inventários de bens patrimoniais, tão importantes para atrair novos estudos no domínio da cultura material e artística em Portugal durante a Idade Moderna. Partindo de um modelo paradigmático de estudo que é o

Inventário de D. Teodósio I, promove-se a replicação sistemática de um método que permitirá, no futuro, o desenvolvimento de investigações tanto ao nível da análise individualizada de outras fontes documentais que venham a ser inseridas, como do seu estudo comparativo. A recolha, tratamento e organização desta extensa mole de informação em conformidade com os protocolos de preenchimento e consulta estabelecidos assegura a constituição de um consolidado repositório digital de acesso simples, que se deseja público, ao dispor da comunidade científica nacional e internacional. Em função da cronologia e do teor da informação constante dos documentos processados, o mesmo repositório pode ainda constituir-se como referência noutros estudos inter e multidisciplinares de âmbito cronológico e temático mais alargados, e concorrer para a compreensão, apenas a título de exemplo, da evolução das tendências de gosto e de consumo em Portugal, bem como das principais áreas de investimento e aquisição de bens artísticos no país ou do peso económico que tais estratégias assumem no património dos seus detentores.

A possibilidade de introduzir e sistematizar os conteúdos de outros documentos similares e de divulgar esta informação em acesso livre, de forma estruturada e adequada aos intentos dos utilizadores e dos projectos, representa um novo paradigma para a base de dados. Deste modo, a base de dados adequa-se a novos contributos e desafios, potenciadores de um futuro mais dinâmico, produtivo e multidisciplinar, ao dispor de um público e fins mais amplos do que aqueles para os quais foi inicialmente concebida.